



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LUZINÁRIA MARIA PEREIRA

ANÁLISE DAS AÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO
PSIQUIÁTRICO

GOIANA

2023

LUZINÁRIA MARIA PEREIRA

**ANÁLISE DAS AÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO
PSIQUIÁTRICO**

**Artigo científico apresentado ao Curso de
Graduação em Enfermagem da Faculdade de
Goiana – FAG, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel(a) em
Enfermagem.**

Discente: Luzinária Maria Pereira.

Orientador: Prof. Hélio Rodrigues Olivera dos
Santos Rodrigues.

GOIANA

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

P436a Pereira, Luzinária Maria

Análise das ações dos profissionais de enfermagem no âmbito psiquiátrico. / Luzinária Maria Pereira. – Goiana, 2023.

31f. il.:

Orientador: Prof. PhD. Hélio Oliveira dos Santos Rodrigues.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Enfermagem. 2. Ações do enfermeiro na psiquiatria. 3. Saúde mental. I. Título.

BC/FAG

CDU: 616.89

LUZINÁRIA MARIA PEREIRA

**ANÁLISE DAS AÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO
PSIQUIÁTRICO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem

Goiana, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profº. PhD Hélio Oliveira dos Santos Rodrigues (orientador)
Faculdade de Goiana - FAG

Profª. Esp. Maria Valquíria de Oliveira Santos (examinador)
Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Esp. Gilberto Cordeiro de Andrade Júnior (examinador)
Faculdade de Goiana - FAG

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 REVISÃO DA LITERATURA	09
2.1 ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO	09
2.2 EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PSICOSSOCIAL	12
2.3 AÇÕES QUE DIFICULTAM A IMPLEMENTAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE AO PACIENTE	15
2.4 COMO OS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA, PROFISSIONAIS DE SAÚDE E FAMILIARES DE PACIENTES ATUAM NO TRATAMENTO	16
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS	17
5 DISCUSSÕES	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

ANÁLISE DAS AÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO PSIQUIÁTRICO

Luzinária Maria Pereira¹
Hèlio Oliveira do Santos Rodrigues²

RESUMO

Um centro de atenção psicossocial é entendido como uma rede de atenção à saúde mental. Tem como objetivo acolher pessoas com transtornos mentais de forma a facilitar sua reinserção na sociedade, principalmente na família. Nesse sentido, o papel do enfermeiro é fundamental nessas instituições, pois facilita o cuidado e as ações voltadas para a reintegração do paciente ao convívio familiar. Nesse contexto, a questão norteadora desta pesquisa é: Quais são as atividades na literatura publicada de enfermeiros que atuam em centros de atenção psicossocial no atendimento a pacientes com transtornos mentais? Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever a atuação dos profissionais de enfermagem em centros de atenção psicossocial (CAPS) por meio da literatura publicada. Sendo assim a pesquisa foi realizada por revisão da literatura e busca de dados, onde o presente estudo é de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvendo critérios para auxiliar nas ações elaborais, na segmentação das etapas e na constituição de dados através de fontes bibliográficas. mostrando a importância do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial, A amostra final desta revisão foi constituída por dez artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão/exclusão. Elencaram-se categorias para potencialização aos conflitos que tornam a saúde mental menos inclusiva em fatores de assistência no sistema publico de saúde, possibilitando uma análise interpretativa dos dados coletados nos artigos informados no quadro. É possível compreender a assistência da enfermagem como um vinculo abrangente para resolução no processo de tratamento ao portador esquizofrênico, sendo necessário apresentar ações que possam transitar de forma mais interativa na aquisição das políticas publicas de saúde sobre formas de campanhas, programas que incentivem essas famílias buscar ajuda e tratamento adequado.

Palavras-Chave: enfermagem; ações do enfermeiro na psiquiatria; saúde mental.

ABSTRACT

¹ Faculdade de Goiana FAG. Curso Bacharelado em Enfermagem. Email: nara.gadelha01@gmail.com

² Professor do Curso Bacharelado em Enfermagem e Orientador de Trabalho de Conclusão de Curso. Email: Hèlio.osr@gmail.com

ABSTRACT

A psychosocial care center is understood as a mental health care network. Its objective is to welcome people with mental disorders in order to facilitate their reintegration into society, mainly into the family. In this sense, the role of the nurse is fundamental in these institutions, as it facilitates care and actions aimed at reintegrating the patient into family life. In this context, the guiding question of this research is: What are the activities in the published literature of nurses who work in psychosocial care centers caring for patients with mental disorders? Therefore, the objective of this study was to describe the performance of nursing professionals in psychosocial care centers (CAPS) through published literature. Therefore, the research was carried out by literature review and data search, where the present study is descriptive in nature, with a qualitative approach, developing criteria to assist in elaborative actions, in the segmentation of stages and in the constitution of data through bibliographic sources. showing the importance of nurses in psychosocial care centers, The final sample of this review consisted of ten scientific articles, selected by inclusion/exclusion criteria. Categories were listed to enhance conflicts that make mental health less inclusive in assistance factors in the public health system, enabling an interpretative analysis of the data collected in the articles reported in the table. It is possible to understand nursing care as a comprehensive link to resolve the treatment process for schizophrenic patients, and it is necessary to present actions that can move in a more interactive way in the acquisition of public health policies in the form of campaigns, programs that encourage these families to seek appropriate help and treatment.

Key words: nursing; nurses' actions in psychiatry; mental health.

1 INTRODUÇÃO

O ideal da reforma psiquiátrica está no centro da política de saúde mental, não apenas uma opção. Uma extensão desses objetivos pode ser vista através da implementação de serviços alternativos, como centros de atenção psicossocial. Os Centros de Atenção Psicossocial são inclusivos e existem de diferentes formas dependendo das necessidades locais, e as equipes podem atender a todos os públicos-alvo (Dias; Zavarize, 2016).

O primeiro CAPS surgiu em São Paulo em 1986 e recebeu o nome do professor Luiz da Rocha Cerqueira do Centro de Enfermagem Psicossocial. Pouco tempo depois, de acordo com a portaria GM 224/92, vários centros de atenção psicossocial começaram a surgir em todo o país. De acordo com essa lei, os CAPS/NASPs - centros/núcleos de atenção psicossocial - devem ser organizados regionalmente de acordo com o número de habitantes correspondentes às áreas onde esses programas são implantados (Gonçalves, 2018).

O papel do CAPS inclui reduzir hospitalizações, facilitar a reintegração do paciente em ambientes familiares e sociais, implementar programas, apoiar pacientes em unidades de

tratamento e distribuir medicamentos. Isso requer o apoio de todos os recursos disponíveis e demais redes de atenção à saúde para um cuidado efetivo (Moraes Filho, 2015).

O atendimento no CAPS é realizado a partir do encaminhamento de um profissional de outra rede de atenção à saúde (que pode ser privada ou pública), devendo o paciente ser ouvido e acolhido para a construção de vínculo entre ele e a equipe. Nessa integração com a equipe, é possível escolher o melhor plano de cuidados para o seu tipo de problema. Dependendo do caso apresentado, a equipe deve realizar o acompanhamento domiciliar e contar com o apoio da equipe de atenção primária local (Heinen, 2019).

O CAPS trabalha com pessoas com fobia social porque, além de ser considerado um dos transtornos mentais mais prevalentes na população, pessoas na primeira infância sofrem diariamente com esse transtorno. O termo fobia social ou transtorno de ansiedade social é utilizado para identificar ansiedade intensa em situações sociais e de desempenho, exacerbando angústia e perda de oportunidade (Gonçalves, 2018).

Portanto, o foco deve ser colocado em intervenções cognitivo-comportamentais que beneficiem a saúde mental do indivíduo, mais usadas nos contextos mostrados são: psicoeducação, identificação de pensamentos e emoções automáticas, identificação de crenças centrais e intermediárias, revisão cognitiva, prontidão para resolver Análise de Problemas e Processos (Araújo; Rubino; Oliveira, 2018).

O enfermeiro deve estar preparado para atuar no CAPS onde, além de acolher os usuários, é solicitado a trabalhar com caráter coletivo e atuar em equipes multidisciplinares visando a recuperação psicossocial. No entanto, esta tarefa não é fácil e exige dos profissionais de saúde, incluindo os profissionais de enfermagem, um reexame das suas atitudes uns para com os outros (Santos, 2016).

Portanto, a presença cotidiana, a conversa e a escuta são muito importantes no cuidado prestado pela enfermagem. É muito importante entender a diferença entre ouvir e ouvir, pois ouvir é apenas um ato fisiológico, e na verdade ouvir requer uma tendência interior de receber e prestar atenção para reconhecer alguns registros para troca de informações. cada vez mais fundo em uma mente aberta o leva a refletir e se tornar mais atento. Por outro lado, também é importante explorar possibilidades e abrir novos caminhos (Araújo; Rubino; Oliveira, 2018).

Historicamente, quando se trata de transtornos mentais, as pessoas imaginam que existem essencialmente muitas formas do transtorno, consideradas uma ampla gama de patologias. Antigamente, quando uma pessoa nascia com doença mental, a família aprisionava-a num quarto longe dela, dos amigos e de outras pessoas, porque o fato de ser

doente mental constituía uma vergonha para a pessoa sua família. Esse fenômeno é visto como maléfico, uma forma de feitiçaria, onde os indivíduos são vistos como irracionais pelo seu meio social (Gonçalves, 2018).

Atualmente, com os avanços da medicina, principalmente a que trata dos transtornos mentais, as concepções dos problemas em estudo adquirem diferentes perspectivas nas ciências sociais e da saúde, e as formas como esses problemas são definidos e interpretados permeiam o aspecto clínico e social (Gonçalves, 2018).

O objetivo deste estudo foi descrever a atuação dos profissionais de enfermagem em centros de atenção psicossocial (CAPS) com base na literatura publicada. Com objetivos específicos, descrever e analisar a atuação profissional dos centros de atenção psicossocial (CAPS) na perspectiva do profissional de enfermagem, com base na literatura publicada; descrever e analisar o funcionamento das equipes multidisciplinares por meio de uma revisão da literatura e discutir as dificuldades para profissionais de enfermagem; comparar os tratamentos feitos com pacientes psiquiátricos e não psiquiátricos; construir materiais para ações dos enfermeiros diante a reforma psiquiátrica no intuito de servir como base para melhoria ao paciente com transtornos mentais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO

A Política Nacional de Saúde Mental é uma ação do governo federal, coordenada pelo Ministério da Saúde, e inclui estratégias e diretrizes adotadas pelo estado para organizar a assistência às pessoas com necessidades específicas de tratamento e cuidados em saúde mental (Brasil, 2020).

A atenção primária à saúde é um eixo estratégico para a inserção da ação em saúde mental e terreno fértil para essa nova forma de pensar a saúde, envolvendo redes de atores com saberes e práticas diferenciadas, reforçando ainda mais os princípios norteadores do SUS (Nunes *et al.*, 2020). Os serviços precisam ser organizados em rede e propor ações alinhadas às unidades básicas de saúde, às estratégias de saúde da família, aos centros de atenção psicossocial, etc., o que envolve um processo de descaracterização dos modelos institucionalizados (Rotoli *et al.*, 2019). Para ajudar a resolver esse problema, foi criado o Apoio Matricial, que consiste em um arranjo organizacional destinado a fornecer suporte técnico específico da área às equipes responsáveis pelo desenvolvimento de ações básicas de

saúde. Como parte dessa série de ações, as equipes de saúde mental compartilharam vários casos com as equipes de atenção primária (Santos, 2017).

Mudanças significativas na prática de cuidados de saúde mental, anteriormente centradas em modelos centrados no hospital, significam que as pessoas com perturbações mentais podem ser cuidadas de forma mais digna, proporcionando um trabalho interdisciplinar entre as equipes de saúde e médicas. É importante reconhecer que cada paciente é um indivíduo único e necessitado de cuidados (Castro; Furegato; Santos, 2018). Considerando que esquizofrenia não é sinônimo de violência, é fundamental compreender como os enfermeiros trabalham com esses pacientes e seus familiares. Estes devem mostrar à sociedade que, desde que os pacientes com a doença recebam bons tratamentos e cuidados, poderão viver em um ambiente social satisfatório e promover a integração social e familiar (Reis *et al.*, 2021).

A conversa e o tratamento mais humano podem ajudar o enfermeiro ou profissional de saúde a confortar a pessoa e a criar um vínculo protetor. Essa confiança é construída por meio de uma simples conversa ou de uma escuta mais qualificada, compreendendo os problemas que a pessoa e sua família estão sofrendo, permitindo maior interação e melhor continuidade do tratamento (Castro; Furegato; Santos, 2018). A comunicação é muito importante para o enfermeiro, pois por meio da comunicação, o enfermeiro desperta nos pacientes com esquizofrenia o interesse em viver com dignidade e participar dos ambientes familiares e sociais, valorizando e incentivando-os a aderir e participar do tratamento (Cardoso; Carvalho; Matos, 2020).

A relevância da AB (Atenção Primária) no campo dos cuidados de saúde mental reside sobretudo na sua proximidade com o espaço de vida do utilizador, na ligação contínua com a comunidade, no cuidado longitudinal, na melhor gestão das doenças crônicas e no tratamento a longo prazo, condições devido à sua proximidade com diferentes recursos comunitários, organizações e instituições sociais fora do setor saúde, e porque se baseia nos princípios da holística, da interdisciplinaridade, da intersetorialidade e da territorialidade (Pupo *et al.*, 2020).

Além disso, segundo Zanetti *et al.* (2019), a responsabilidade dos profissionais da atenção básica no atendimento aos pacientes com esquizofrenia mudou e, por vezes, é delegada a profissionais de serviços especializados (CAPS, ambulatórios de saúde mental, etc.) ou mesmo a Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), cujas equipes incluem: médicos, psiquiatras, psicólogos, etc.

O CAPS desempenha um papel estratégico na organização de redes de cuidados comunitários e fornecerá orientação local sobre políticas e planejamento de saúde mental: desenvolvendo programas comunitários e de tratamento, distribuindo medicamentos, encaminhando e monitorando usuários que vivem em casas de tratamento, fornecendo aconselhamento e apoio reconhecendo as comunidades Agentes de saúde e as equipes de saúde domiciliar atuam na assistência domiciliar. Estas são as últimas diretrizes da Política de Saúde Mental do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) (Brasil, 2018).

Dado que os usuários com diagnóstico de esquizofrenia têm maior probabilidade de abandonar o tratamento por falta de motivação e/ou desmotivação, os registros de atendimento são uma ferramenta para garantir que os usuários estejam utilizando os serviços de saúde de forma adequada e que o tratamento esteja proporcionando benefícios à saúde física. Conheça os sinais que podem indicar recaída (Zanetti *et al.*, 2019). É necessário educar os pacientes sobre o uso de medicamentos e seus efeitos colaterais, verificar o uso correto dos medicamentos, desenvolver avaliações biopsicossociais baseadas nas características culturais dos clientes, desenvolver e implementar programas para melhorar o estado de saúde dos pacientes e suas famílias, para fornecer informações sobre a doença, tratamentos e recursos disponíveis. Prestar aconselhamento aos pacientes e familiares (Cardoso; Carvalho; Matos, 2020).

Para Nunes *et al.* (2020), é importante buscar compreender como os enfermeiros cuidam dos pacientes com transtornos mentais para contribuir com ações de melhoria da saúde mental na ESF. Quando um indivíduo não recebe tratamento, as ações de cuidado limitam-se ao acompanhamento dos profissionais (Rotoli *et al.*, 2019).

2.2 EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE PSICOSSOCIAL

A implementação do modelo de atenção à saúde mental estabeleceu um período paradigmático ao apresentar elementos de ruptura com velhas ideias e bases para o desenvolvimento de novos conhecimentos e práticas no campo psicossocial. Integrar experiência e experiência em comportamentos de cuidado promove a extraordinária humanidade de acolher e apoiar aqueles com quem interagimos, sustentando assim relações vivas com eles. Os trabalhadores da saúde se distinguem pelo núcleo específico de suas práticas de trabalho, mas os dispositivos que potencializam sua desintegrabilidade são parte

comum a todos os sujeitos (usuários e equipes) no processo dinâmico de produção do cuidado.

Nunes *et al.*, (2020) argumenta-se que as pessoas estão acostumadas a operar dentro de um esquema mais ou menos rígido de papéis e objetivos. Quando se trata do Sistema Único de Saúde (SUS), a fragilidade do controle social deixa a prática da enfermagem em favor de formas de governança impulsionadas por velhos ciclos viciosos de ausência de mudanças e de formas diferentes de prestar cuidados de saúde. Muitas vezes, os trabalhadores de saúde apresentam-se aos usuários como tendo uma vantagem operacional porque absorvem o conhecimento técnico e, portanto, o gerenciam em termos de acesso, acolhimento, contato e resolutividade.

O fracasso da produção da enfermagem é justamente o fracasso das necessidades de saúde dos usuários em serem atendidas. Ao intervir em seus desejos e vaidades, os trabalhadores da saúde se desvinculam de sua responsabilidade de prestar um cuidado integral e podem dismantelar redes ou conjuntos inteiros de serviços aos cidadãos. Nesta fase de mudança e aproximação, a prática terapêutica no campo da saúde mental busca aliar cognitivamente abordagens convergentes com a expansão da clínica e enfatizar a centralidade do sujeito (o usuário) na produção do cuidado e a importância da família como parte deste processo promotor (Nunes *et. al.*, 2020).

Um esboço do trabalho terapêutico na atenção psicossocial inclui a hipótese de melhorar a capacidade do usuário de estabelecer autonomia. Essa expansão ocorre por meio do reconhecimento dos anseios e desejo de recuperação do paciente dentro do seu contexto, evidenciado pela disponibilização de recursos institucionais destinados a melhorar as condições de vida e promover a própria saúde (Rotoli *et al.*, 2019).

O conceito de cuidados médicos ultrapassa assim a lógica concreta e casuística da intervenção farmacoterapêutica. O cuidado é prestado por meio de uma ação integrada, integrando tecnologia, significado e sentidos, visando compreender a saúde como um direito do indivíduo (Galdino, 2019).

A relação entre sujeito, sociedade e o próprio Estado deve ser relevante para a produção do cuidado e para a resolutividade do cuidado no SUS. Se as práticas são constituídas sem referência ao acolhimento, à escuta, à responsabilização e à própria autonomia dos utilizadores finais, isso leva a lacunas no conceito de integridade. Uma crítica ao conhecimento e ao poder instituído demonstra a utilização de novas práticas cotidianas que possibilitam o acesso dos sujeitos aos espaços públicos e permitem arranjos sociais e institucionais no setor saúde (Galdino, 2019).

Santos (2017) enfatiza que a política pública de saúde decorre dos princípios do SUS, da universalidade da cobertura, da igualdade de resultados finais que proporcionem equidade, descentralização democrática, integralidade e complexidade, e deve incluir todos os aspectos da saúde coletiva, envolvendo todos os sujeitos e suas diferentes situações de vida, Doença e contexto social. A saúde no SUS deve ser sustentada para incorporar estratégias, políticas e atitudes adaptadas à situação e à forma como ela deve ser respondida.

As explicações sobre o alcance da saúde mental coletiva caracterizam os grandes movimentos sociais institucionais que se formaram historicamente, mas precisam ser compreendidos como um todo dentro do contexto em que ocorre o cuidado e a gestão do SUS. A formulação de uma nova caminhada para a assistência em saúde mental está sendo estruturada com base na evidência do sujeito e na construção de um sistema que viabilize alternativas apropriadas ao viver humano na dimensão clínica e cidadã.

De acordo com Zanetti *et al*, (2019), durante o período da reforma psiquiátrica, o campo da saúde mental baseava-se na retirada de pessoas da hospitalização por doenças mentais e na sua integração às suas famílias e à sociedade. A assistência integral é fundamental para a identificação precoce de alterações comportamentais e outros sinais crônicos de agravamento dos sintomas, bem como o monitoramento, incluindo tratamento farmacológico ou não farmacológico do paciente. Dessa forma, a inclusão/exclusão desses indivíduos poderá ser discutida com as famílias e comunidades, buscando minimizar o estigma que existe em relação ao preconceito contra as pessoas com doenças mentais.

A Rede de Atenção Psicossocial é uma ferramenta essencial para a consolidação das reformas psiquiátricas implementadas pelo SUS, pois seus equipamentos favorecem a desinstitucionalização, a acessibilidade e a equidade, a interface com a atenção primária, secundária e terciária e a intersetorialidade, por meio do desenvolvimento do trabalho, da ação social, das instituições de ensino e profissionais ligada à justiça e à segurança social.

A importância da construção de redes comunitárias para a reestruturação e realinhamento dos cuidados de saúde mental no país foi enfatizada como medida fundamental para consolidar o processo de reforma psiquiátrica. A rede de equipamentos alternativos em hospitais psiquiátricos é uma estratégia eficaz para criar um conjunto vívido e concreto de referências que possam acolher pessoas que sofrem de sofrimento mental. Contudo, vale ressaltar que esta rede é maior que todos os serviços de saúde mental. As redes são consolidadas e vinculadas de forma permanente a diferentes instituições, associações, cooperativas e diferentes espaços sociais (Brasil, 2020).

A criação de uma rede de atenção psicossocial é uma atitude da qual participam múltiplos atores, contribuindo com energia, ideias e trabalho, e por isso merece ser capacitada, para a qual é necessário detectar impressões, porque não falar sobre o conceito desta forma de cuidados de saúde mental. As contradições e conflitos entre os cuidados de saúde mental e os seus conceitos, elementos e conflitos constituem o processo social complexo e diversificado dos cuidados sociais de saúde mental. As dimensões desse processo podem ser pensadas em termos de produção, entrelaçamentos, contradições e/ou tensões a partir da cartografia pedagógica, em pelo menos três dimensões: teórico-conceitual; teórica de enfermagem; jurídico-política e sociocultural (Santos, 2017).

A atenção psicossocial pode desvendar as cadeias virtuais de sofrimento, rejeição e angústia. A penetração ocorre com o compartilhamento de sentimentos, desejos e conhecimentos. O conhecimento e a prática em saúde mental devem permear a assimilação e ampliação do seu núcleo técnico, a fim de favorecer o ajustamento, a adequação e a promoção do equilíbrio psicológico do sujeito e do seu ambiente. No trabalho, as equipas de saúde mental devem reconhecer que os serviços de saúde estão política, ética e clinicamente comprometidos com cuidados de saúde mental abrangentes. A saúde deve promover a conduta de vida inerente à oferta do cotidiano, da subjetividade e das necessidades da população (Pupo *et al.*, 2020).

2.3 AÇÕES QUE DIFICULTAM A IMPLEMENTAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE AO PACIENTE

A literatura reforça algumas das barreiras à integração da saúde mental na atenção básica citadas pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF). Está sendo demonstrado que essas barreiras decorrem de fatores diretamente relacionados ao campo de atuação e ao surgimento de novos modelos de atenção à saúde mental, onde as ações são realizadas em conjunto com os usuários, mas que são pouco resolutivas e focam no alívio dos sintomas da doença. a doença (Rotoli *et al.*, 2019).

Reis *et al.* (2021) apontam que o aumento da procura por atendimento em saúde mental nas unidades básicas de saúde (UBS) gera dificuldades porque as equipes de saúde estão mal preparadas para atender esses pacientes devido à busca precoce por esse atendimento nessas unidades, dificultando seu atendimento, organizações à confusão, à má preparação e à falta de critérios específicos para assistência. Entre os mais famosos podemos

citar: o modelo biomédico de sofrimento mental que elimina sintomas por meio de medicamentos; estereótipos de perigo e incompetência que levam os profissionais a se afastarem, temerem e abandonarem cuidados que não sejam medicamentosos; falta de preparo dos profissionais, principalmente da atenção primária. ; separa o cuidado em problemas físicos e problemas emocionais/psicossociais; entende que os problemas de saúde mental só podem ser abordados por especialistas; desenvolve diretrizes operacionais gerais, mas não detalha como identificar e diagnosticar; A coordenação é menor (Pupo *et al.*, 2020).

Contudo, entre os desafios ainda se destaca a valorização da saúde mental da AB a partir do construto da ESF, que exige maiores investimentos financeiros e falta de recursos humanos qualificados para ampliar as ações e atender às necessidades dessa área (Silva, 2019).

Outra questão relacionada é o possível distanciamento entre o que é preconizado na política de saúde mental e o que é observado na prática da ESF, pois se pensa que a lógica dos encaminhamentos aos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) desvia essa atenção com certa frequência. Essa formulação representa um novo desafio para a política de saúde pública brasileira (Nunes *et al.*, 2020).

Esses fatores são considerados importantes determinantes de diversas dificuldades e problemas relacionados à forma como o sofrimento mental é reconhecido e acolhido nas unidades de saúde e à forma como os cuidados em saúde mental são organizados e estruturados na atenção primária à saúde (Pupo *et al.*, 2020).

2.4 ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E CONTRIBUIÇÕES DOS FAMILIARES DOS ASSISTIDOS

O sofrimento causado pelas experiências de estigma e preconceito que as pessoas com esquizofrenia enfrentam no seu dia a dia pode ter impacto significativo na exclusão social dos usuários e de seus familiares, comprometendo a adesão ao tratamento e reduzindo a frequência dos usuários aos serviços de saúde (Zanetti *et al.*, 2019). Porém, fica evidente a articulação da ação em saúde mental por meio da inovação nas abordagens psicossociais, da responsabilização das pessoas com transtornos mentais, das famílias e comunidades e das equipes de saúde, identificando ações resolutivas quando ocorre a integração entre esses serviços (Rotoli *et al.*, 2019).

A articulação entre as equipes de saúde mental e de atenção básica é atualmente um desafio para melhorar a assistência prestada e ampliar o acesso aos serviços, garantindo a continuidade do cuidado. (Castro; Furegato; Santos, 2018).

Os enfermeiros da ESF desempenham um papel proativo em suas atividades e se destacam como os profissionais mais preparados e capazes de apoiar e orientar os pacientes e seus familiares no processo de doença, tratamento e recuperação (Nunes *et al.*, 2020). Os profissionais de enfermagem desempenham um papel muito importante: incentivar e promover os pacientes e seus familiares a não abandonarem o tratamento (Cardoso; Carvalho; Matos, 2020).

No novo modelo de reforma psiquiátrica, a assistência proporciona a reintegração à sociedade, o desenvolvimento da autonomia do sujeito, a convivência e a comunicação com os outros, a participação grupal e o desenvolvimento do pragmatismo (Ferraz *et al.*, 2019). Para Santos (2017), a sistematização do cuidado visa a coordenação com a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação e é a capacidade do enfermeiro planejar, avaliar e implementar o cuidado.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como um estudo de literatura ou bibliográfico. Segundo Martins Junior (2008), trata-se de um curso em que o pesquisador realiza o trabalho utilizando apenas publicações impressas ou eletrônicas. Para tanto, utilizou recursos encontrados em artigos, monografias, revistas e sites.

Os dados utilizados neste trabalho foram estudados no banco de dados da documentação: *Scientific Electronic Library Online (Scielo Brasil)* e Google Scholar, limitada aos tipos de artigos científicos. A busca bibliográfica selecionou um período que contribuiu para a construção e desenvolvimento da análise temática, variando de 2015 a 2020.

5 RESULTADOS

A apresentação do quadro 01 desta pesquisa foi composta por artigos científicos selecionados com base em critérios de inclusão previamente assentados, mostrando as orientações de cada artigo, distribuídas por: ano; periódico; nome do autor e título.

Quadro 01 — Lista dos estudos anteposto por ano, periódico, autor e título entre 2015 e 2020.

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	PERIÓDICO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS
ARAÚJO, Neuraci Gonçalves de; RUBINO, Juan Pablo; OLIVEIRA, Maria Inês Santana de (2018)	Avaliação e intervenção na clínica em terapia cognitivo-comportamental: a prática ilustrada	Livro	Pesquisa bibliográfica	Por meio do contato com as diferentes obras dos autores, sejam publicadas no Brasil ou no exterior, com os sites de diferentes órgãos científicos, bem como eventos e divulgações de cursos de pós-graduação, percebe-se uma tendência a se utilizar a concepção em que as TCCs englobam várias vertentes psicoterapêuticas, não se podendo, de fato, falar da existência de uma Terapia Cognitivo-Comportamental específica.
FERREIRA, Jhennifer Tortola, et al (2016)	Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Uma Instituição de Referência no Atendimento à Saúde Mental	Rev. Saberes	Pesquisa bibliográfica de natureza exploratória	Os resultados mostraram que desde a sua criação o CAPS revelou um novo paradigma para com os cuidados aos pacientes com transtornos mentais onde a vida deles foi sendo cada vez mais estudadas e melhor cuidadas através dessas descobertas. Também se notou uma maior abrangência por uma grande parte da sociedade.
DIAS, Priscila dos Santos Bezerra; ZAVARIZE, Sergio Fernando (2016)	A doença psicossomática e o uso da terapia cognitivo comportamental como intervenção	Revista Científica Faculdades do Saber	Estudo exploratório, através de uma pesquisa bibliográfica	Existe uma grande relevância da TCC em relação à sua atuação nos aspectos psicossomáticos e, relacionando os princípios teóricos desses temas, foi possível verificar suas implicações, contribuindo para uma maior eficácia nos tratamentos clínicos.
MORAES FILHO I.M, et al (2015)	Atuação dos enfermeiros nos centros de atenção psicossocial	Revisão de Literatura. REVISIA	Revisão de literatura	O enfermeiro no CAPS é um profissional colaborador, participante e deliberativo dentro da equipe multiprofissional, porém seu trabalho só será efetivo quando os usuários forem vistos em sua totalidade e as barreiras da prática biológica forem rompidas.

GONÇALVES, J., & SILVA, J. V. (2018)	Terapia Cognitivo-Comportamental em situação de Abuso Sexual: um Estudo de Caso	Revista Psicologia, Diversidade e Saúde	Pesquisa qualitativa de cunho exploratório	Foi observado melhorias substanciais referentes às cognições, comportamentos e sentimentos da paciente, com expressivo aumento na qualidade de interações sociais e diminuição do sentimento de culpa, medo e de sintomas ansiosos.
CENCI, Mariana (2015)	O cuidado na saúde mental: trabalho do enfermeiro no centro de atenção psicossocial	Monografia	Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa	Enfermeiros(as) entrevistados relatam que existe troca de diferentes olhares profissionais, sempre com o objetivo do trabalho interdisciplinar, como a realização da reunião de equipe e o matriciamento que é realizado entre todos da equipe.
HEINEN, Marina, et al (2019)	Intervenção baseada em um protocolo de terapia cognitivo comportamental: um relato de experiência com crianças no ambiente escolar	Aletheia	Pesquisa de campo	Considerando o conjunto de dados qualitativos obtidos constatou-se que o trabalho em grupo oportunizou o fortalecimento de habilidades adquiridas durante a intervenção. Além disso, percebe-se que esta proposta de intervenção pode ser um diferencial no que diz respeito ao trabalho de prevenção e promoção de saúde dos alunos, evidenciando a importância do cuidado com saúde mental no ambiente escolar.
BORGES, Cleber Augusto de Souza, et al (2016)	O novo perfil profissional do enfermeiro frente ao centro de atenção psicossocial	Rev Med Saude Brasilia	Pesquisa de campo com abordagem qualiquantitativa, descritiva e transversal	Predominaram enfermeiros do gênero feminino, com a média de idade de 35 anos, 06 anos de formação, ingresso recente na saúde mental. Destacaram-se as ações voltadas para o caráter administrativo e assistencial com ênfase no acolhimento e escuta, atendimento individual e em grupo. Os participantes ressaltaram a importância do aprendizado contínuo e a importância de acoplar características fundamentais como paciência, criatividade e altruísmo, como outras, nesse conhecimento adquirido no dia a dia do trabalho visto. Ainda, a maioria considerou insatisfatório o aprendizado durante o período acadêmico.
ARAÚJO, Iza Cartagena de; MARSICANO, Thaís Gomes (2017)	Atuação do enfermeiro no centro de atenção psicossocial	Temas em Saúde	Pesquisa exploratória descritiva com uma abordagem bibliográfica integrativa	Mediante a interpretação dos dados, fica evidente a relevância do enfermeiro em centros de atenção psicossocial, sua importância quanto à equipe e sua responsabilidade com relação ao tratamento de cada usuário, tendo que por essa razão manter-se atualizado.

CORRÊA, Samite Araújo de Souza (2017)	A Importância do Enfermeiro para Pacientes Mentais no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS)	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	Pesquisa bibliográfica	Os resultados encontrados apontam para a necessidade de mudanças na formação profissional do médico, otimizando sua capacidade de diagnósticos precoces e encaminhamentos adequados, assim como a necessidade do aperfeiçoamento do processo de trabalho, no que tange ao atendimento em si, como na articulação entre as diferentes instâncias da rede.
SILVA, Dara Lorena Ferreira da (2018)	Papel do enfermeiro na saúde mental	Trabalho de Conclusão de Curso	Pesquisa bibliográfica	Durante os estudos realizados e através das análises bibliográficas, pode se destacar a importância de abordar mais o tema aqui discutido, e de trabalhar com a equipe de enfermagem e familiares para que ocorra quebra de preconceitos, promovendo-se discussões individuais e coletivas sobre a pessoa com prejuízos mentais.
SANTOS, Elitiele Ortiz dos, et al (2020)	Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial	Rev Bras Enferm.	Pesquisa qualitativa e avaliativa	Identificaram-se práticas voltadas para o sujeito e seus aspectos clínicos, sociais, de prevenção, tratamento e articulação com a rede de saúde. O cuidado à medicação é uma especificidade da enfermagem que visa promover autonomia e reinserção social. Há necessidade de maior articulação entre a equipe de enfermagem e farmácia, além da criação de espaços aos usuários para falar sobre a medicação
GOMES, Eliana da Rocha; COELHO, Hellen Patrícia Barbosa; MICCIONE, Mariana Moraes (2016)	Estratégias de intervenção sobre os transtornos do espectro do autismo na terapia cognitivo comportamental: análise da literatura	Estação Científica	Análise da literatura	Os resultados esboçaram que atualmente as estratégias utilizadas pelos Psicólogos são: o TEACHH e o ABA, demonstrando-se eficazes na identificação do autismo e classificação dos déficits comportamentais.
SANTOS, Daiana Gleice Ramos (2016)	Atribuições do enfermeiro no centro de atenção psicossocial para usuários de álcool e drogas	Monografia	Revisão de literatura,	Na composição da equipe de saúde do CAPS ad, deve haver obrigatoriamente um enfermeiro, no mínimo, podendo ter dois ou mais. Os enfermeiros deste serviço desenvolvem funções de gerência e assistência à saúde, atuando no cuidado integral, que vai desde a triagem a inserção desses indivíduos nas terapias grupais, bem como o desenvolvimento e melhora do

				estado de saúde deste usuário.
--	--	--	--	--------------------------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

4 DISCUSSÕES

A reforma psiquiátrica defende o tratamento das pessoas com perturbações mentais como seres inteiros que também estão doentes, e não apenas por causa da sua perturbação.

A observação cuidadosa do enfermeiro ajuda a identificar diferenças sutis de comportamento que podem apresentar uma crise ou características físicas que podem ser sinais de alguma patologia clínica.

Os profissionais de enfermagem que anteriormente atuavam no modelo biomédico (terapeuta) passaram a atuar em ambientes de prática voltados à recuperação psicológica individual com o auxílio de equipes multidisciplinares de saúde. Nessa situação, o enfermeiro deve orientar a equipe assistencial para obter ajuda qualificada e humana.

Para tanto, conforme Resolução COFEN 678/2021, esses profissionais deverão possuir preferencialmente curso de pós-graduação em saúde mental, assistência psiquiátrica ou atenção psicossocial, e os técnicos de enfermagem preferencialmente deverão possuir especialização em saúde mental. Estas medidas visam prestar cuidados eficazes e de qualidade às pessoas com perturbações mentais.

Os Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) devem contar não apenas com profissionais da enfermagem que possuem a especialidade em saúde mental, mas com uma equipe de diferentes profissionais que atuam nas mais diversas áreas e a participação dos assistentes sociais nesse processo também são importantes (Santos, 2016). Porém, mesmo com equipes multidisciplinares responsáveis atuando com objetivos comuns, é mais importante dar maior ênfase ao trabalho da enfermagem para compreender e fortalecer os vínculos sociais e familiares de Pacientes de Transtornos Mentais, que vai muito além do domínio saúde-doença e faz parte do CAPS projeto Um dos principais objetivos do Araújo (Araújo; Marsicano, 2017).

Diante disso, diferentemente das instituições psiquiátricas, o trabalho do CAPS se propõe a resgatar a autonomia dos sujeitos, superando assim a dependência entre o PTM e a instituição, avaliação que só pode ser percebida por internações cada vez mais frequentes, que

também exigem Internação hospitalar. Internação por um diagnóstico específico (Gonçalves; Silva, 2018).

Os princípios de equidade do Sistema Único de Saúde (SUS) também se aplicam ao trabalho realizado no CAPS, que atende cada usuário de acordo com suas fragilidades, para que receba ajuda todos os dias, determinados dias da semana, ou de horário pontualmente, apenas no agendamento de consultas; há oficinas terapêuticas, psicoterapia, visitas domiciliares, etc. Esta torna-se uma ferramenta não só para intervir nos PTMs, mas também para toda a família do doente (Heinen *et al.*, 2019).

Atualmente, os desafios passam por superar o encarceramento como uma solução "louca", afirmar a sustentabilidade das respostas fornecidas por vários serviços alternativos e avaliar se as respostas obtidas nas atividades mais complexas e simples do cotidiano estão imbuídas de conhecimento, comprometimento, vontade e Competência, profissionalismo, e o mais importante, indignação com a opressão e discriminação do PTM (Silva, 2018).

O papel do CAPS é fornecer cuidados no dia a dia e gerenciar planos de tratamento para fornecer cuidados clínicos e eficazes. Visa desenvolver estratégias de resolutividade e integração social dos usuários por meio de ações intersetoriais como educação, trabalho, esporte, cultura e lazer, apoiadas por profissionais capacitados (Santos *et al.*, 2020).

Existem 5 tipos de CAPS, I, II, III, ad (álcool e drogas) e i (crianças e adolescentes). I, II e III são específicos de cada especialidade e de maior relevância para a população atendida, pois os CAPS I e II são destinados ao atendimento de homens e mulheres adultos que necessitem de acompanhamento de acordo com as necessidades da área, enquanto os III, 7 dias por semana, terá explosões psicológicas não institucionais (Santos *et al.*, 2020).

A enfermagem, como profissão, nasceu no final do século XIX e desenvolveu-se com profissão e funções próprias no século XX. Alguns elementos importantes na evolução da assistência psiquiátrica foram a fisioterapia, a partir da década de 1930, incluindo terapia de choque insulínico, psicocirurgia e terapia de eletrochoque, exigindo assim que os enfermeiros tivessem habilidades médico-cirúrgicas (Araújo; Rubino; Oliveira, 2018).

A Psiquiatria e a Enfermagem começaram nos manicômios com o objetivo de criar um corpo disciplinar com o objetivo de facilitar a reeducação dos pacientes, tendo os médicos como autoridades respeitadas e imitadas no programa de ensino e os enfermeiros como auxiliares no programa de ensino, sempre aplicando ação disciplinar para médicos. A enfermagem é projetada para implementar tecnologia regulamentada, fornece espaço para tratamento, gerenciar equipes e atribuir tarefas hospitalares e fornecer orientação médica em todos os momentos (Santos *et al.*, 2020).

Juntamente com a fisioterapia, os enfermeiros melhoraram especificamente seu desempenho como enfermeiros de saúde mental. A prática atual da enfermagem psiquiátrica emerge em contextos sociais e ambientais. Atualmente, combina elementos de competência clínica, defesa do paciente e família, responsabilidade fiscal, planejamento interdisciplinar, responsabilidade social e medidas éticas e legais (Dias; Zavarize, 2016).

No que diz respeito ao papel do enfermeiro psiquiátrico no cuidado de pessoas com transtornos mentais em centros de atenção psicossocial, estes incluem: assistir pacientes; aconselhar sobre aspectos que afetam sua saúde mental e ajudá-los a receber tratamento e normas institucionais; atuar como psicoterapêutico e social agentes; Colaborar na seleção de pessoas e orientar a relação da equipe com o paciente; Participar de ações que envolvam saúde mental com o objetivo de promover a melhoria da assistência e uso consciente dos recursos disponíveis para ajudar; Conhecer os recursos disponíveis no ambiente com o objetivo de utilizá-los como forma de tratamento (ambiente terapêutico); focar em sua psicobiologia; intervir em momentos de crise; aconselhar por meio de visitas domiciliares (Dias; Zavarize, 2016).

As atividades do enfermeiro do CAPS são divididas em duas categorias: “Atividades individuais do enfermeiro do CAPS” e “Atividades básicas do enfermeiro do CAPS”. As atividades de campo realizadas pelos enfermeiros são definidas como apresentando espaços imprecisamente definidos nos quais profissões e disciplinas interagem, se ajudam e se apoiam. seu comportamento e propósito como produtores de comportamentos de saúde específicos. As atividades centrais desempenhadas pelos enfermeiros não podem incluir atividades de prática complementar, como avaliação de enfermagem, cuidado individualizado, aplicação de SAEs, consultas de enfermagem e relações terapêuticas com pacientes (Ferreira *et al.*, 2016).

Os enfermeiros, por conhecerem particularmente bem os utentes e as suas famílias, estão preparados para os ajudar de forma holística, evidenciando e preenchendo lacunas relacionadas com a educação e medidas preventivas. Portanto, as atividades dirigidas à família nos serviços de saúde mental são essenciais e devem ser implementadas pelos enfermeiros. Isso pode incluir aconselhamento familiar, grupos familiares e visitas domiciliares (Moraes Filho, 2015).

No que se refere à Sistematização da Enfermagem em Saúde Mental (SAE), quando bem aplicada, auxilia na sequenciação e direcionamento da assistência prestada, possibilitando ao enfermeiro identificar ações para prever e predizer o resultado das intervenções para as pessoas. • Cuidar de pessoas com doenças mentais. Uma maneira melhor

de fornecer cuidados adequados. Os profissionais de enfermagem têm, portanto, os elementos necessários para realizar o processo de enfermagem para aplicar intervenções de acordo com os aspectos biopsicossociais afetados pelos transtornos psiquiátricos (Ferreira *et al.*, 2016).

A utilização dos diagnósticos de enfermagem conferiu à prática de enfermagem uma autonomia que historicamente carecia. Os diagnósticos de enfermagem apresentam a situação do cliente, simplificando o desenvolvimento de prescrições de intervenção e parâmetros para fundamentar resultados e remeter à especificidade do cuidado. Os beneficiários finais vêm diretamente do cliente, que recebe cuidados eficientes e consistentes com base no que sabemos sobre eles e nas intervenções de enfermagem que garantem seu benefício (Santos, 2016).

Os enfermeiros devem, portanto, comunicar-se ativamente com esses pacientes para construir relacionamentos, confiança e segurança. Dessa forma, eles se sentem tranquilos, confiantes e acessíveis ao falar de si (Silva, 2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros são os profissionais responsáveis pelo atendimento ao paciente nos hospícios desde o início, e nos hospícios, os doentes mentais ficam simplesmente presos sem o direito de expressar seus sentimentos e desejos, ou mesmo de ver algum familiar. Considere que os profissionais que atuavam naquele local tinham uma visão completamente limitada da doença e do paciente.

No entanto, foi apenas com a reforma psiquiátrica que a enfermagem se transformou e, na sequência desta mudança muito importante no sector da saúde e na sociedade, os enfermeiros começaram a promover atividades terapêuticas e, portanto, consideraram-se necessários para se envolverem e/ou estabelecerem relações interpessoais terapêuticas com enfermeiros - a família do paciente, construindo assim o sujeito como cidadão e participante do tratamento, sem excluir o paciente e muito menos sua família.

Nesse contexto, retornando à questão norteadora: quais atividades são realizadas na literatura publicada por enfermeiros que atendem pacientes com transtornos mentais em centros de atenção psicossocial? O estudo constatou que os enfermeiros que atendem pacientes com transtornos mentais em centros de atenção psicossocial realizam atividades voltadas para atender os pacientes em suas diversas necessidades e visando auxiliá-los no tratamento, focando no indivíduo como indivíduo psicobiológico. Existe, acolhe e promove relações baseadas na empatia e na visão holística do paciente.

Embora faltem relatos de pesquisas sobre a atuação do enfermeiro nos CAPS. É importante ressaltar que o profissional precisará se atualizar continuamente para compreender plenamente o seu papel dentro do CAPS. Além da realização de visitas domiciliares, fica evidente a importância do seu trabalho no cuidado individual, grupal e familiar. Assim, são promovidas ações com o objetivo de contribuir positivamente para a reintegração do paciente na família.

Portanto, conclui-se que é necessário que os enfermeiros se comuniquem ativamente e estabeleçam conexões com esses pacientes, gerando confiança e sensação de segurança. Da mesma forma, quando você fala sobre você, você se sente tranquilo, confiante e confiando no cuidado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Neuraci Gonçalves de; RUBINO, Juan Pablo; OLIVEIRA, Maria Inês Santana de. **Avaliação e intervenção na clínica em terapia cognitivo-comportamental: a prática ilustrada** – Novo Hamburgo: Sinopsys, 2018.

ARAÚJO, Iza Cartagena de; MARSICANO, Thaís Gomes. **Atuação do enfermeiro no centro de atenção psicossocial**. Temas em Saúde. Volume 17, Número 1 João Pessoa, 2017

BEZERRA, Italla Maria Pinheiro; SORPRESO, Isabel Cristina Esposito. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 11-20, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 04. mai. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde Brasil 2018: Uma análise da situação de saúde e das doenças e agravos crônicos- desafios e perspectivas**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental: Política Nacional de Saúde Mental**. Portal Gov.br 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>>. Acesso em: 10, Setembro, 2023.

BRASIL. **A reforma psiquiátrica brasileira e a política de saúde mental**. 2017a. Disponível em: <<http://www.ccs.saude.gov.br/vpc/reforma.html>>. Acessado em: 02. mai. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. ° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 12, 13 jun. 2013a. Seção 1, p. 59. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 15. mar. 2023.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicao_federal.pdf>. Acessado em: 07. mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 132, de 26 de janeiro de 2012. Institui incentivo financeiro de custeio para desenvolvimento do componente Reabilitação Psicossocial da Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0132_26_01_2012.htm>. Acesso em: 16. ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 121, de 25 de janeiro de 2012. Institui a Unidade de Acolhimento para pessoas com necessidades decorrentes do uso de Crack, Alcool e Outras Drogas (Unidade de Acolhimento).

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo. Brasília, DF.

Disponível

em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0121_25_01_2012.html>. Acesso em: 16. ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei Nº 10.708, de 31 de julho de 2003. Institui o auxílio-reabilitação psicossocial para pacientes acometidos de transtornos mentais egressos de internações. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 01 ago. 2003a. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.708.htm>. Acessado em: 10. mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portal da Saúde**. Rede de Atenção Psicossocial. Brasília, 2014.

Disponível

em:<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/oministerio/principal/secretarias/803-sas-raiz/daet-raiz/saude-mental/12-saudemental/12588-raps-rede-de-atencao-psicossocial>>.

Acesso em: 16. ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 fev. 2002.

Disponível

em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html>.

Acessado em: 12. mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2077, de 31 de outubro de 2003. Dispõe sobre a regulamentação da Lei nº 10.708, de 31 de julho de 2003, nos termos de seu artigo 8º. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 nov. 2003b.

Disponível

em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt2077_31_10_2003.html>.

Acessado em: 10. mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.088, DE 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23. dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3088, de 12 de dezembro de 2013. Habilita propostas a receberem recursos referentes ao Programa de Requalificação de Unidades Básicas de Saúde (UBS) componentes Construção e Ampliação. Brasília, 2013. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 dez. 2013b.

Seção 1, p. 176. Disponível

em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3088_12_12_2013.html>.

Acessado em: 10. mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 854, de 22 de agosto de 2012. Altera a tabela de procedimentos desenvolvidos nos serviços de atenção psicossocial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 dez. 2012. Disponível

em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2012/prt0854_22_08_2012.html>
. Acessado em: 10. mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria SAS/MS N° 224, de 29 de janeiro de 1992**.
Brasília: Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, 1992. Disponível
em:<<http://www.fesehf.org.br/Documentos/Psiquiatria/PortariaMS224.htm>> Acesso em: 01.
mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de
Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Brasília: OPAS,
2005. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf>. Acesso em: 03.
mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações
Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível
em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf>. Acessado
em: 28. mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção
Básica. **Saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013c. Disponível
em:<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf>. Acessado em:
13. abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Legislação em Saúde Mental –
2004 a 2010**. 12. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:
<http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Legislacao_em_saude_mental_2004_a_2010.pdf>. Acessado em: 25. abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde mental no SUS: os
centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.
**Documentos preparatórios para 3º Conferência Nacional da de Gestão do Trabalho e
da Educação na Saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.

BRASIL. Lei nº 3657/89, de 24 de julho de 1989. A presente lei estabelece os princípios
gerais da política de saúde mental e regula o internamento compulsivo dos portadores de
anomalia psíquica, designadamente das pessoas com doença mental. **Diário Oficial [da]
República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1989.

BRASIL. Lei no 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das
pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde
mental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF,
09 abr. 2001.

Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm>. Acessado
em: 05. mai. 2023.

BORGES, Cleber Augusto de Souza, et al. **O novo perfil profissional do enfermeiro frente
ao centro de atenção psicossocial**. Rev Med Saude Brasília 2016; 5(2): 217-233.

CAMPOS, S.I.C. Insight e adesão ao regime terapêutico na pessoa com esquizofrenia – intervenção do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Instituto Politécnico de Beja, Portugal, p.123f.2023.

CARDOSO, de JESUS A. O.; CARVALHO, G.T.; MATOS, T.S. A prática de enfermagem frente aos pacientes portadores de esquizofrenia. **Rev. Eletrônica Acervo Enfermagem**, v.5, p.1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAenf.e5118.2020>.

CARTERI, R.; OSES, J.P.; CARDOSO, T.A.; MOREIRA, F.P.; JANSEN, K.; SILVA, R.A. Esquizofrenia e epidemiologia de transtornos mentais. **Rev. Dement Neuropsychol** v.14 (3), p.283-28, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1980_57642020dn14-020001.

CASTRO, S.A.; FUREGATO, A.R.F.; SANTOS, J.L.F. Egressos de internação psiquiátrica acompanhados na rede de serviços de saúde. **Rev. de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v.7 (1), p.152-165, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v7i1.2055>.

CENCI, Mariana. **O cuidado na saúde mental: trabalho do enfermeiro no centro de atenção psicossocial**. Monografia. Lajeado, dezembro de 2015.

CHAVES, R.C.C.; SILVA, W.F.; SILVA, B.T.; DAMACENA, D.E.L.; SILVA, L.C.L. ESQUIZOFRENIA: abordagem teórica, convívio familiar e assistência profissional. **Rev. Uningá**, v.31 (1), p.56-62, 2017.

CORRÊA, Samite Araújo de Souza. **A Importância do Enfermeiro para Pacientes Mentais no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS)**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Vol. 13. pp 395-416 janeiro de 2017.

DIAS, Priscila dos Santos Bezerra; ZAVARIZE, Sergio Fernando. **A doença psicossomática e o uso da terapia cognitivo comportamental como intervenção**. Revista Científica Faculdades do Saber, Mogi Guaçu, 1(2), 108-120, 2016.

FERREIRA, Jhennipher Tortola, et al. **Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Uma Instituição de Referência no Atendimento à Saúde Mental**. Rev. Saberes, Rolim de Moura, vol. 4, n. 1, jan./jun., p. 72-86, 2016.

FERRAZ, M. G. C.; SOUSA, M.I.B.; ARAÚJO, A.P.; SOUSA, S.C.; BENEVIDES, K.G.C.B.; SILVA, K.C.O. Atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico. **Revista de Enfermagem UFPE**, v.13, p.1-9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242131>.

FRANCISQUINI, P.D.; SOARES, M.H.; MACHADO, F.P.; LUIS, M.A.V.; MARTINS, J.T. Relação entre bem-estar, qualidade de vida e esperança em cuidadores familiares de pessoas esquizofrênicas. **Rev. Bras. Enfermagem** v.1 (73), p.1-8, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0359>.

FLOSSO, Mayara. et al. **Serie SUS: Por que o SUS hoje é assim?** 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wV_SPOJfqgk>. Acessado em: 07 mai. 2023.

GALDINO, M. Esquizofrenia precisa de mais atenção, dizem especialistas em audiência na CAS. Senado Notícias, 2019. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/10/23/>>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Eliana da Rocha; COELHO, Hellen Patrícia Barbosa; MICCIONE, Mariana Morais. **Estratégias de intervenção sobre os transtornos do espectro do autismo na terapia cognitivo comportamental: análise da literatura.** Estação Científica – Juiz de Fora, nº 16, junho – julho / 2016.

GONÇALVES, J., & SILVA, J. V. (2018). **Terapia Cognitivo-Comportamental em situação de Abuso Sexual: um Estudo de Caso.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 7(3), 423-432.

HEINEN, Marina, et al. **Intervenção baseada em um protocolo de terapia cognitivo comportamental: um relato de experiência com crianças no ambiente escolar.** Aletheia v.52, n.2, p.192-204, jul./dez. 2019.

LACCHINI, Anne Jeanninne Bisso et al. A enfermagem e a Saúde Mental após a Reforma Psiquiátrica. **Revista Contexto Saúde.** Ijuí, v. 10, n. 20, p. 565-568, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/viewFile/1579/1334>>. Acessado em 10 mar. 2023.

LEITE, L. P. L.; SANTOS, K. R. dos; VELOSO, L. C. As ações de enfermagem voltadas a permanência do paciente esquizofrênico vinculado ao Centro de Atenção Psicossocial CAPS. **Rev. Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. 1-11, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15717>.

MACHADO, Roberto et al. **Danação da norma: a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MEDEIROS, Tácito de. **Formação do modelo assistencial psiquiátrico no Brasil.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1977.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2007.

MORAES FILHO I.M, et al. **Atuação dos enfermeiros nos centros de atenção psicossocial.** Revisão de Literatura. REVISA. 2015; 4(2):155-69.

NUNES, V.V.; FEITOSA, L.G.G.C.; FERNANDES, M.A.; ALMEIDA, C.A.P.L.; RAMOS, C.V. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Rev. Bras. Enfermagem** v.1 (73), p.1-7, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0104>.

PASSOS, Isabel. C. Friche; MALAMUT, Bernardo Salles; MODENA, Celina Maria. **Loucura e Sociedade: Discursos, práticas e significações sociais.** Belo Horizonte, Argvmentvm Editora, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23nspe/a08v23nspe.pdf>> Acesso em: 01. abr. 2023.

PESSOTTI, Isaias. **O século dos manicômios.** São Paulo: Editora 34, 1996.

PUPO, L.R.; ROSA, T.E.C.; SALA, A.; FEFFERMANN, M.; ALVES, M.C.G.P.; MORAIS, M.L.S. Saúde Mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no estado de São Paulo. **Rev. Saúde e Debate**, v.44 (3), p.107-127, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E311>.

REIS, D.W.R.; NASCIMENTO, R.V.Q.; PORTO, T.O.; CAMPOS, V.M.C.; OLIVEIRA, S.C.; LACERDA, T.B.; NUNES, B.T.C.; SOUZA, G.M.; PEREIRA, M.S.; SILVA, R.M.P. Assistência de Enfermagem ao paciente portador de esquizofrenia. *Rev. Research, Society and Development*, v.10 (7), p. 1-11, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16444>.

RESENDE, Heitor. Política de saúde mental no Brasil: uma visão histórica. In: TUNDIS, S.; COSTA, N. (Org.). **Cidadania e Loucura**: Políticas de Saúde Mental no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2007.

RESOLUÇÃO COFEN No 678/2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021_90358.html. Acesso em: 20 ago. 2023

RODRIGUES, Jeferson; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos; SPRICIGO, Jonas Salomão. Ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental através do discurso docente. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, 21(3), p. 616-24. Jul./set. 2012.

ROSA, D.C.J.; LIMA, D.M.; MIRANDA, L.; PERES, R.S. “Paciente-problema”: imaginário coletivo de enfermeiros acerca do usuário com diagnóstico de esquizofrenia. **Rev. de Saúde Coletiva**, v.31 (1), p.1-21, Rio de Janeiro, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310108>.

ROTOLI, A.; SILVA, M.R.S.; SANTOS, A.M.; OLIVEIRA, A.M.N.; GOMES, G.C. Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações. **Rev. Escola Anna Nery**, v.23 (2), p.1-9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/21779465-EAN-2018-0303>.

SAMPAIO, Francisco. et al. Investigação em enfermagem de saúde mental e Psiquiatria: uma análise documental. **Rev. Port. de Enf. de Saúde Mental**. Porto, V. especial, p. 71-75, abril de 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe1/nspe1a12.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

SANTOS, Daiana Gleice Ramos. **Atribuições do enfermeiro no centro de atenção psicossocial para usuários de álcool e drogas**. Monografia. Santo Antonio de Jesus, 2016.

SANTOS, Elitiele Ortiz dos, et al. **Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial**. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(1): e20180175.

SANTOS, A.M., MARQUES, C.P., SOUZA, N.B. ESQUIZOFRENIA: assistência de Enfermagem ao paciente esquizofrênico. **Rev. Científica Online**, v.11 (2), p.1-14, 2019.

SANTOS, A. Papel do enfermeiro frente ao cuidado de pacientes esquizofrênicos. 11.f. **Dissertação** (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA),2017.

SANTOS, M.F.R.; SOARES, V.C.; MELO, B.L. O enfermeiro e o cuidado do paciente esquizofrênico. **Rev. Transformar**, v.13 (1), p.718-732, 2019.

SILVA, Dara Lorenna Ferreira da. **Papel do enfermeiro na saúde mental**. Trabalho de Conclusão de Curso. Londrina-PR, 2018.

SOARES, Régis Daniel; et al. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, vol. 15, núm. 1, p. 110-115, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100016> Acesso em: 15 de setembro. 2023.

SOUSA, D., GUEDES, L.P., PEREIRA, A. Qualidade de vida e suporte social em doentes com esquizofrenia. **Rev. Psicologia, Saúde e Doenças**, vol. 18, (1), p. 91-101, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180108>.

TRABUCO, Karem Emmanuely de Oliveira; SANTOS, Diajne da Silva. **Da reforma sanitária a reforma psiquiátrica: os movimentos sociais e a conquista de direitos**. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 7, 2015, São Luis: Universidade Federal do Maranhão, 2015. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo3/da-reforma-sanitaria-areforma-psiquiatrica-os-movimentos-sociais-e-a-conquista-de-direitos.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

TOLENTINO, Zelma Tomaz; OLIVEIRA, Liziane Paixão Silva. **Um trem de doido: o holocausto brasileiro sob a perspectiva dos direitos humanos**. 2013. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=972494a2e9aa540c>>. Acessado em: 04 setembro 2023.

ZANETTI, A.C.G.; ROSSI, M.; VEDANA, G.G.; GHERARDI-DONATO, C.S.; SILVA, A.H.S. Cuidado de enfermagem na Atenção Primária à Saúde ao paciente com esquizofrenia. **Rev. Saúde & Transformação Social**, v.10 (1), p-201-208, 2019.

ZANETTI, A.C.G.; VEDANA, G.G.; GHERARDI-DONATO, C.S.; GALERA, S.A.F.; MARTIN, I.S.; TRESSOLDI, L.S.; MIASSO, A.I. Emoção expressa de familiares e recaídas psiquiátricas de pacientes com diagnóstico de esquizofrenia. **Rev. Escola de Enfermagem**, v.52, p.1-7, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016042703330>.